

DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

A obra Prima de Miguel de Cervantes Saavedra

por Roberto Antonio Aniche

www.robortoaniche.com.br

Publicado no Boletim Informativo da SPP nº 233 de dezembro de 2018



Originalmente “El ingenioso hidalgo Don Quixote de La Mancha”, publicado em Madrid no ano de 1605, composto por 126 capítulos, divididos em duas partes: a primeira surgida em 1605 e a outra em 1615. Nesse intervalo surgiu uma continuação não autorizada publicada por um autor de pseudônimo Alonso Fernández de Avellaneda, cuja verdadeira identidade até hoje não é conhecida. A coroa espanhola patrocinou uma edição revisada em quatro volumes a cargo de Joaquín Ibarra. Iniciada em 1777 concluiu-se em 1780 com tiragem inicial de 1600 exemplares.

O livro parodiava as publicações de cavalaria, já em declínio de seu prestígio na época, mas trazendo grandes inovações ao explorar o perfil psicológico dos seus personagens. Trazia o cavaleiro de mais de cinquenta anos, na época considerado idoso para ser um cavaleiro e mais idoso ainda para agradar uma dama. Também chamado de o Cavaleiro da Triste

Figura, Dom Quixote exibe um ideal de defesa da Pátria e dos fracos e oprimidos, enquanto Sancho Pança, seu fiel escudeiro, mostra a bondade e tolerância.

O livro é considerado a grande criação de Cervantes e um dos primeiros das línguas europeias modernas sendo considerado por muitos o expoente máximo da literatura espanhola. Em princípios de maio de 2002, o livro foi escolhido como a melhor obra de ficção de todos os tempos.

OS LOCAIS DA ESTÓRIA:

Mancha é uma região natural do centro da Espanha na comunidade autônoma de Castela-Mancha, que abrange, as províncias de Albacete, Cidade Real, Cuenca e Toledo. Tem uma extensão de mais de 30 000 km² constituindo um dos planaltos e regiões naturais mais extensas da Península Ibérica.

El Toboso é um município da Espanha na província de Toledo, comunidade autonoma de Castilla-La Mancha com área 144 km².

Outros locais como as províncias de Aragão e Catalunha também podem ser considerados.

OS PERSONAGENS PRINCIPAIS

Dom Quixote de La Mancha, nome autoproclamado de Alonso Quijano, um fidalgo modesto e já maduro que enlouquece por ler livros de cavalaria e decide ser um cavaleiro andante, saindo em busca de aventuras montado em seu cavalo Rocinante.



Sancho Pança é um vizinho que decide acompanhar Dom Quixote em troca de ser o governador de uma ilha. Seu pragmatismo e seu gosto pelas posses se opõem às qualidades do patrão, mas sua ingenuidade e sua bondade permitem que ele conviva perfeitamente com Dom Quixote.

Dulcineia del Toboso é a lavradora Aldonza Lorenzo que vive em El Toboso e que a imaginação de Dom Quixote converte na idealizada Dulcineia, uma dama refinada e a quem ele dedica todas as suas aventuras, para voltar e ser seu cavaleiro.



Outros Personagens:

Ginés de Pasamonte, um escravo que o Quixote liberta;
o cura e o barbeiro, que conseguem prender o protagonista e devolvê-lo à sua aldeia mediante o engano da princesa Micomicona;
os duques, que acolhem Dom Quixote e seu escudeiro em sua terceira saída;
o bandoleiro Roque Guinart;
Dom Antônio Moreno, anfitrião dos protagonistas em Barcelona,
o bacharel Sansão Carrasco, que disfarçado de cavaleiro da Lua Branca consegue que Dom Quixote volte definitivamente para casa.

A ESTÓRIA

Primeira parte

Saindo em busca de aventuras, nosso herói oferecerá todos os triunfos àquela que acredita ser a sua dama, Dulcineia dei Toboso, em sua mente, a dama da qual será cavaleiro.



Desde a sua primeira saída, Dom Quixote dá mostras de loucura. Em um moinho, que a ele parece ser um castelo, é armado cavaleiro em uma cerimônia ridícula e, depois de algumas aventuras sozinho, volta à sua aldeia. Ali convence Sancho Pança, um lavrador vizinho a ser seu escudeiro, e em troca lhe promete como pagamento o governo de uma ilha. Cavaleiro e escudeiro se colocam em uma série de aventuras em que Dom Quixote confunde a realidade com a ficção.

Assim, por exemplo, Dom Quixote e Sancho encontram pelo caminho dois frades de São Benedito que acompanham uma mulher. Dom Quixote acredita que se tratam de feiticeiros que raptaram uma princesa. Para salvá-la, o cavaleiro enfrenta o escudeiro da dama.

Em outro trecho do livro, Dom Quixote confunde alguns rebanhos de ovelhas com dois exércitos dispostos a entrar em guerra. Essa passagem, uma das mais conhecidas da primeira parte, é uma paródia das complexas descrições épicas dos livros de cavalaria.

A primeira parte da obra termina com Dom Quixote preso e entregue a sua casa, graças a uma armadilha que o padre e o barbeiro de seu povoado armaram.

Segunda parte



Mas o cavaleiro e seu escudeiro empreendem uma terceira saída. Nessa viagem, que chega até Aragão e Catalunha, serão vítimas de diversas trapaças. Assim, na corte de alguns duques, Sancho é enganado ao ganhar a falsa ilha de Barataria; vendando-lhe os olhos, fazem com que ele acredite que está viajando com Dom Quixote e montado em Clavilento, um fabuloso cavalo voador. Interessante notar que nesta falsa ilha, Sancho Pança dá mostras de governá-la com imensa sabedoria e bom senso. (Seria um recado aos governantes da época, ainda tão atual?)

Enquanto na primeira parte, as aventuras do romance são motivadas pela fantasia de Dom Quixote, que com sua imaginação transforma a realidade. Na segunda, essa transformação é levada a cabo sobretudo pelas demais personagens, que inventam histórias fantásticas para enganar o cavaleiro.

Dom Quixote, que não deixa de acreditar em suas fantasias, já não é vítima do engano de seus sentidos e percebe a realidade como ela é, ainda que não dê crédito a essas percepções. Quando vê a triste e rotineira realidade, pensa que feiticeiros o encantaram.

O bacharel Sansão Carrasco, amigo da família de Dom Quixote, propõe-se a difícil tarefa de fazer o fidalgo retornar à sua aldeia. Disfarçado de Cavaleiro da Lua Branca, vence-o em Barcelona e o impõe a pena de fazê-lo retornar ao seu povoado. Quando Quixote percebeu que a sua morte se aproximava decidiu deixar um testamento para Sancho e para sua governante, com quantias em dinheiro, e para a sua sobrinha deixando todas as suas terras.

O livro é emocionante e apesar de extenso não é entediante. Ao final dele, temos lições de fraternidade, moral e honra com Dom Quixote. Lições de bondade, ingenuidade, tolerância e bom senso com Sancho Pança, mas sobretudo um grande vazio e tristeza quando o Herói deixa a vida para se tornar uma lembrança.



"A liberdade, Sancho, é um dos mais preciosos dons que os homens receberam dos céus. Com ela não podem igualar-se os tesouros que a terra encerra nem que o mar cobre; pela liberdade, assim como pela honra, se pode e deve aventurar a vida..."

Leitura recomendada:

<https://www.culturagenial.com/livro-dom-quixote-de-miguel-de-cervantes/>

Índice de Figuras

Fig. 1 – Dom Quixote e Sancho Pança, pintura de Jules David

Fig. 2 – Selo da Rússia de 1966: Miguel de Cervantes e Dom Quixote

Fig. 3 – Sancho Pança e o burrico, Espanha, selo de 1998

Fig. 4 – Dulcineia del Toboso e Dom Quixote e Sancho Pança, Espanha, selo de 1998

Fig. 5 – Dom Quixote guerreia contra o rebanho de Ovelhas, Espanha, selo de 2005

Fig. 7 – Sancho Pança “cavalga” o cavalo voador Clavileno, Espanha, selo de 1947

Fig. 8 – Espanha, selo 1998

Bibliografia:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Quixote

<https://www.culturagenial.com/livro-dom-quixote-de-miguel-de-cervantes/>

<https://super.abril.com.br/cultura/9-fatos-surpreendentes-sobre-dom-quixote-de-la-mancha/>

<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,dom-quixote-e-patrimonio-hispanico,20010608p3532>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_Quixote

<https://www.coladaweb.com/resumos/dom-quixote-de-la-mancha-miguel-de-cervantes>

<https://www.resumoescolar.com.br/literatura/resumo-do-livro-dom-quixote-de-la-mancha/>

<https://www.todamateria.com.br/dom-quixote/>

<https://www.culturagenial.com/livro-dom-quixote-de-miguel-de-cervantes/>